

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1088

ABERTURA DA TOMOGRAFIA NO BLOCO B DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTO POSITIVO NO PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE RADIOLOGIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Davila Lauer, Karine Bertoldi, Alesandra Glaeser, Sabrina Timponi, Aline Nomura, Luciana Menna Barreto, Jeane Cristine de Souza da Silveira, Natália Felix Gasperini, Ana Cristina Pretto Bao
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 ocasionou um aumento na demanda de diversos serviços de saúde. Neste contexto, exames de imagem como a tomografia computadorizada (TC), utilizada tanto para o diagnóstico como para o seguimento do tratamento da COVID-19, tiveram um significativo aumento durante este período. No primeiro ano da pandemia, todas as TCs solicitadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram realizadas no Serviço de Radiologia localizado no bloco A. No início de 2021, foi concluída a ampliação do Serviço de Radiologia no bloco B, com a proposta de otimizar a realização das TCs solicitadas, principalmente para o atendimento da demanda de pacientes em estado crítico devido à COVID-19. Fatores como tempo de deslocamento entre os blocos A e B, a complexidade dos pacientes, assim como o aumento da demanda de exames, foram determinantes para a urgência na utilização deste novo espaço. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever o impacto positivo do novo setor de radiologia na realização de TC durante a pandemia. **Método:** O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e qualitativo sobre as melhorias ocorridas no processo de trabalho após a abertura de uma nova sala de tomografia. **Resultados:** Foram observadas melhorias no processo de trabalho como a redução no tempo de transporte dos pacientes COVID internados na Emergência e CTI localizados no bloco B para a realização de TC; conseqüentemente, maior agilidade na execução dos exames e definição de condutas para o tratamento. Além disso, as TCs de pacientes críticos diagnosticados com COVID passaram a ser realizadas na nova sala do Bloco B, permitindo, desta forma, uma maior agilidade na realização de exames ambulatoriais e de pacientes internados na tomografia do Bloco A. **Conclusão:** Apesar do significativo aumento na demanda de exames de imagem como a tomografia computadorizada, durante a pandemia, a ampliação do Serviço de Radiologia no bloco B permitiu a continuidade de um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes do HCPA. Além disso, a abertura da nova sala de tomografia contribuiu para a agilidade na realização dos exames de pacientes críticos, influenciando diretamente na conduta médica e auxiliando no tratamento dos pacientes.

1093

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM TRANSFERÊNCIA/TRANSPORTE DE PACIENTES LIBERADOS DO ISOLAMENTO POR CORONAVÍRUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Rosaura Soares Paczek, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Carina Galvan, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A alta prevalência do coronavírus aliado à sua diversidade genética e frequentes oportunidades de recombinação genômica é cenário que facilita o surgimento periódico de novas cepas de coronavírus. O indivíduo pode ser contaminado através do ar ou pelo contato pessoal com gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou até mesmo com o toque ou aperto de mão com pessoa infectada. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre a transferência do paciente com Covid-19 para Unidade de Terapia Intensiva não Covid. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem no transporte dos pacientes Covid-19 num hospital público da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2021. **Resultados:** devido a alta complexidade dos pacientes, a necessidade de suporte de terapia intensiva prolongada e o esgotamento dos leitos de UTI Covid, associado ao aumento súbito da curva de contaminação, houve a necessidade de transferir os pacientes, assim que liberados do isolamento, para UTI não Covid. A equipe médica que regula os leito de UTI é responsável por determinar, conforme gravidade e complexidade qual o paciente deve ser

transferido, assim que determinado a transferência a equipe de enfermagem que irá receber o paciente prepara o box com todo suporte necessário para sua admissão. A transferência é realizada pela equipe que irá admitir o paciente na UTI não Covid, devido ao risco de contaminação e disseminação, a equipe de enfermagem covid não realiza este transporte, para realizar a transferência é necessário o preparo da cama com ventilador mecânico de transporte, domus de pressão arterial invasiva, bombas de infusão, ambu, cilindro de oxigênio e maleta de atendimento de urgência, a equipe deve estar paramentada com máscara N95, luvas, avental não estéril impermeável branco e óculos de proteção ou face shield, são medidas padronizadas para o contato com pacientes ou ambientes possivelmente infectadas. Na instituição existe um elevador destinado exclusivamente para transporte destes pacientes, que deverá ser solicitado a ascensorista via ramal telefônico. Conclusão: a transferência destes pacientes se faz necessária devido a superlotação hospitalar e ao aumento dos números de casos de pacientes infectados, diante de tal situação, torna-se eficaz as medidas preventivas entre os trabalhadores da área da saúde, minimizando os fatores estressores e contribuindo para conforto, saúde e bem estar de todos.

1155

EXPOSIÇÃO AO ADOECIMENTO PSÍQUICO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Fonseca Ampos, Lizandra Santos Vieira, Luciana Olino, Juliana Petri Tavares, Daiane Dal Pai
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O trabalho da enfermagem exige contato direto com pacientes por se tratar de atuação com interação física e de forma ininterrupta. Na pandemia estes profissionais são linha de frente em variados serviços de saúde, se destacando pela exposição ao risco e vulnerabilidade de adoecimento. Objetivo: conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem quanto à sua exposição ao adoecimento psíquico e estratégias utilizadas durante atuação no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de dados preliminares de estudo transversal, de abordagem qualitativa, recorte de estudo maior realizado com trabalhadores que prestaram assistência de enfermagem durante a pandemia, em quatro hospitais terciários referência no SUS. A amostra foi constituída por 19 participantes, convidados intencionalmente dentre os que compuseram estudo maior, para responder à entrevista semiestruturada. Os dados, transcritos, estão sendo analisados por temática de conteúdo. O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Inicialmente os profissionais enfrentaram dificuldades como adaptação a novos setores, colegas e perfil dos pacientes, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e preconceito dentro e fora da instituição, mas essas questões amenizaram com o tempo. Os profissionais citaram episódios onde se sentiram impotentes, experienciando sintomas ansiosos, depressivos, de somatização, e também sentimento de exaustão física e mental, atrelado ao aumento da demanda de trabalho, medo sentido frente a exposição e ausência dos momentos de lazer. Para enfrentar este período, eles utilizaram diversas estratégias, desde cuidar de sua saúde física e mental, realizar trabalhos manuais, até investir na infraestrutura de suas casas. Sentir-se satisfeito no trabalho, por trabalharem com o que gostam, e a compaixão pelos colegas e pacientes serviu como motivação para trabalhar neste período. Conclusões: Foi possível compreender que mesmo utilizando de estratégias para enfrentamento da situação vivenciada, a enfermagem necessita de atenção, uma vez que está ainda mais exposta ao adoecimento psíquico neste período.

1296

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICAS E A COMPLEXIDADE DO CUIDADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Vacario de Quadros, Juliana da Silva Lima, Angélica Kreling, Eduarda Boufleuer, Amanda da Silveira Barbosa, Ana Maria Muller de Magalhães
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE